

VOZES SILENCIADAS

A cobertura da mídia sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra durante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito



intervozes
coletivo brasil de comunicação social

Relatório

Vozes silenciadas

A cobertura da mídia sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais

Sem Terra durante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito

Realização



Apoio



São Paulo, 2011

Vozes silenciadas

A cobertura da mídia sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra durante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito

Pesquisa e redação

Mônica Mourão

Colaboração

Douglas Moreira

Érica Daiane

Gésio Passos

Helena Martins

João Brant

Jonas Valente

Mayrá Lima

Paulo Victor

Revisão

Bia Barbosa

Érica Daiane

Gésio Passos

Jacson Segundo

Projeto gráfico e diagramação

Ana Rita Cunha

Capa - Gésio Passos

Fotos

Agência Brasil

Agradecimentos

Alan Santiago

Fernanda Papa

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

FITERT - Federação Interestadual dos Trabalhadores em Radiodifusão e Televisão

Apoio

Fundação Friedrich Ebert Stiftung

C3- Centro de Competencia de Comunicación para América Latina

FITERT - Federação Interestadual dos Trabalhadores em Radiodifusão e Televisão

Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social

www.intervozes.org.br

Rua Rego Freitas, 454 - Cj 122 - 12º andar - República São Paulo - SP

CEP: 01220-010 - Tel: 11 3877.0824

Sumário

1. Introdução	6
2. Metodologia	7
3. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)	13
4. Veículos analisados	15
5. Miniglossário de termos jornalísticos	17
6. Lista de siglas	18
7. Dados mês a mês	19
7.1. FEVEREIRO	19
7.2. MARÇO	22
7.3. ABRIL	25
7.4. MAIO	29
7.5. JUNHO	32
7.6. JULHO	35
8. Análise da cobertura	39
9. Considerações finais	56
10. Bibliografia	57
11. Anexo	58

Introdução

Quem atua em movimentos sociais ou é sensível às suas causas tem a impressão de que a mídia não os trata como deveria. Já se tornou uma expressão comum “a criminalização dos movimentos sociais pela mídia”, que reflete esse incômodo com a cobertura da imprensa acerca das ações dos movimentos.

É esse incômodo que move a presente pesquisa. Para saber se isso realmente acontece, é necessário fazer uma análise que não demonize, mas compreenda a lógica dos veículos da imprensa massiva. Por isso, a pergunta a responder é: como a mídia de referência nacional constrói sentidos acerca dos movimentos sociais?

O presente estudo de caso aborda o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O próprio MST reflete sobre a atuação da “grande imprensa”. Seu conflito com a mídia é expresso no documento “Linhas Políticas para a Assessoria de Imprensa”. Nele, diz-se que a “grande imprensa” atua com a finalidade de cooptar os militantes através de três estratégias: personificação da luta; divisão do movimento através

da contraposição de declarações de dirigentes; e criminalização, com a criação do estigma de movimento violento, clandestino e ilegal. Para o Movimento Sem Terra, essas ações possuem um sentido claro: desmoralizar e desvirtuar o verdadeiro sentido da organização dos movimentos¹.

Para dar conta do tema, foram utilizadas referências metodológicas que permitam ir além da dicotomia “interesses das empresas de comunicação x interesses dos movimentos sociais”. O seguinte relatório, resultado da análise de 301 matérias que mencionaram o MST ao longo do período em que ele foi alvo de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) no Congresso Nacional, traz a metodologia utilizada para a pesquisa; um pouco da história do MST; a relação dos veículos que fizeram parte do universo pesquisado; um miniglossário de termos jornalísticos e das principais siglas usadas no documento. Esses tópicos contextualizam a pesquisa para que o leitor tenha acesso, em seguida, aos dados numéricos de cada mês e, por fim, aos dados gerais com uma análise da cobertura.

¹ Trecho escrito a partir de colaboração de Helena Martins do R. Barreto.

Metodologia

O objeto a ser pesquisado foi recortado de forma a se trabalhar com um movimento nacional consolidado e que tem sido pauta constante da mídia: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). No ano de 2010, o MST foi objeto de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) no Congresso Nacional, realizada entre os meses de fevereiro e julho. O período a ser pesquisado vai, portanto, de 10 de fevereiro, data da primeira reunião da CPMI, a 17 de julho, dia da votação do relatório final da referida Comissão.

O *corpus* da pesquisa é formado por três jornais de circulação nacional (Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo); três revistas também de circulação nacional (Veja, Época e Carta Capital); e os dois telejornais de maior audiência no Brasil: Jornal Nacional, da Rede Globo, e Jornal da Record. O *corpus* considera apenas matérias que citam explicitamente o MST. Para localizá-las, partiu-se do próprio *clipping* do Movimento, exceto no caso de telejornais, em que a palavra-chave “MST” foi pesquisada nos sites do Jornal Nacional e do Jornal da Record, totalizando um universo de 301 matérias.

“Matéria”, neste caso, é qualquer unidade de produto jornalístico em formato de texto ou audiovisual. O nome genérico pode significar textos de gêneros diferentes e que, por isso mesmo, estabelecem com o leitor/ telespectador contratos de leitura diferentes. Assim, verifica-se se o texto é uma carta do leitor, um

artigo ou uma notícia e cada formato é analisado de forma diferenciada – especialmente quando fazem parte do jornalismo *informativo* ou *opinativo*.

Essas especificidades serão melhor explicadas ao longo da análise. Por agora, é importante acrescentar que do texto opinativo não se exige certos cuidados, por exemplo, em relação ao uso de adjetivos. Uma regra dos textos jornalísticos informativos é que esse tipo de palavra não deve ser usado quando representa um juízo de valor, enquanto nos textos que apresentam claramente a opinião do autor esse recurso seria aceitável. Vale lembrar que o jornalismo informativo tem pretensão à verdade. Portanto, ao invés de afirmar que um evento foi grandioso, por exemplo, cita o número de participantes. O resultado talvez seja o mesmo, mas a forma como o discurso é construído faz com que o texto se apresente para o leitor/ telespectador como um fato ou uma opinião.

Em relação à metodologia empregada, ela envolve a análise de enquadramento, análise do discurso e análise de conteúdo. O objetivo de analisar a construção de sentidos acerca do MST parte do entendimento de que o jornalismo não é – nem poderia ser – retrato objetivo da realidade. Ao contrário do que afirma a chamada “teoria do espelho”, segundo a qual as notícias refletem a realidade, apesar de constituírem “um discurso centrado no referente”, elas são construções sociais que dependem de inúmeros fatores, como contexto sócio-histórico, ação pessoal

e diretrizes institucionais das empresas de comunicação. Dessa forma, a decisão sobre o que é notícia ou como os acontecimentos passam à forma de notícia não deve ser atribuída apenas à “realidade”, nem à decisão subjetiva de uma ou algumas pessoas, nem às imposições das instituições produtoras de notícias (White apud Traquina, 1993). As notícias são fruto de contradições e consensos que envolvem todas as questões citadas acima, além de algumas outras.

O jornalismo é formado, portanto, por práticas discursivas que têm pretensão à verdade. Embora, como afirmado, essa nunca possa ser alcançada, a pretensão à verdade aparece na linguagem e nas fontes procuradas pelos jornalistas para dar respaldo às notícias.

As fontes autorizadas ou dignas de crédito costumam ser representantes da sociedade (como integrantes do Executivo, do Legislativo ou do Judiciário) e especialistas. No primeiro caso, há fontes que, teoricamente, falam em nome do povo ou que tomam decisões com potencial para se tornar notícia, já que interessam a uma grande quantidade de pessoas. No segundo caso, estão aqueles que se consideram movidos por interesses científicos e, portanto, numa ideia positivista de ciência, não teriam interesses pessoais. Assim, suas declarações seriam confiáveis (Hall et. al. apud Traquina, 1993).

Stuart Hall chama essas fontes de *primary definers* e atribui a elas grande influência na escolha das pautas e no enfoque das matérias. De acordo com Hall,

os argumentos *contrários* a uma interpretação primária são obrigados a inserirem-se na *sua* definição de “o que está em questão”

– devem ter como seu ponto inicial esta estrutura de interpretação. [...] Efetivamente, a definição primária *estabelece o limite* de todas as discussões subsequentes através do seu *enquadramento do problema* (Ibidem, p. 230, com grifos no original).

Esses definidores primários ajudam a compreender por que o jornalismo, em sua maioria, adequa-se às ideologias dominantes numa sociedade. Embora tenhamos no Brasil um modelo de mídia concentrada em poucas empresas privadas que, normalmente, são parte de conglomerados de comunicação social ou mesmo de empresas que atuam com outros produtos, Hall considera pobre fazer uma associação automática entre esse fato e o enquadramento dominante dado às notícias. Por isso, enfatiza que “os *media* não criam automaticamente as notícias; melhor, estão dependentes de assuntos noticiosos específicos oferecidos por fontes institucionais regulares e credíveis” (Ibidem, 228).

Essa observação de Hall conduz a não reduzir a postura ideológica das matérias simplesmente ao fato de que, em sua maioria, os interesses dos proprietários dos meios de comunicação social no Brasil coincidem com as ideias dominantes – contrárias às dos movimentos sociais. Porém, é o próprio autor que faz uma ressalva em relação à autonomia relativa da cultura, que significa não haver uma relação de determinismo entre os âmbitos econômico e cultural.

Segundo Hall, “uma das formas pelas quais o poder opera na esfera aparentemente descentrada da cultura é através da luta por seu aproveitamento a fim de sobrepô-la, regular e cercar suas diversas formas e energias transgressivas dentro da estrutura e da lógica de um duplo movimento canônico” (Idem,

2008, p. 224). Assim, consideramos que, embora as relações econômicas não determinem as demais relações numa sociedade, a esfera que detém o poder busca controlar os diferentes espaços – social, político, cultural, entre outros.

Parte-se também da compreensão de que discursos produzem sentidos e que tais sentidos criam ou enquadram olhares acerca dos acontecimentos e atores sociais. Como é através da mídia que a maioria dos fatos públicos são conhecidos, a forma como ela constrói essa realidade é a principal motivação desse trabalho. Considerando-se que o “real” é algo a que se tem acesso somente através da mediação da linguagem, a pesquisa foca sua atenção nos termos usados e na maneira como são tecidos os discursos midiáticos.

Para isso, são utilizadas algumas técnicas de análise do discurso. A metodologia empregada não é uma análise do discurso pura; não trabalha com formações e sequências discursivas nem com o rigor exigido neste caso. Mas é uma das principais inspirações para a pesquisa, visto que a análise do discurso leva em consideração diversas das questões que movem esse trabalho.

Dentre as preocupações do estudo estão o mapeamento das vozes e a identificação dos sentidos: saber quem são os locutores, a quem é dado direito à voz nas matérias analisadas e também que sentidos são construídos através delas.

O dizer produz um *efeito de literalidade*, que é a impressão do “sentido-lá” (ORLANDI, 2001), a impressão de algo que “natural, óbvia e evidentemente só poderia significar *isto*,” como se o sentido existisse de forma

independente e pudesse simplesmente ser acessado ou não. [...] A pretensão de desambiguar o mundo (MARIANI, 1998), que sustenta o jornalismo a partir de seu objetivo de relatar “fielmente” os acontecimentos, releva-se frágil e ilusória sempre que problematizada pelo viés da linguagem (Benetti, 2007, p. 108, com grifos no original).

Assim, a análise do discurso propõe uma desconstrução, para que se chegue a algo anterior à forma como os sentidos aparecem que, segundo esse método, seria a ideologia (ou formações ideológicas). A ideologia não aparece apenas de forma consciente. Os discursos não se formam plenamente de maneira intencional, mas são o dizer possível em determinado contexto.

No caso do jornalismo, assim como faz a análise de enquadramento, a análise do discurso precisa levar em conta também os constrangimentos organizacionais, ou seja, as relações de trabalho nas redações, a necessidade de referenciar o discurso através de fontes legítimas, a posição da empresa jornalística na sociedade.

A análise do discurso trabalha não só com o discurso dito, mas também com o não-dito, com o silenciamento. Para isso, o pesquisador precisa ter conhecimento sobre o tema em questão, para que confronte suas referências externas ao discurso e, assim, possa localizar e interpretar o que está ausente.

Quanto ao mapeamento de vozes, o jornalismo afirma-se como uma prática discursiva polifônica, que permite a audiência de uma pluralidade de locutores e enunciadores. Uma matéria que traz diversos pontos de vista seria um discurso polifônico. Contudo, nem

sempre se atinge a polifonia ouvindo uma grande variedade de fontes. Isso porque é possível ter várias fontes que se situam numa mesma posição. Para complexificar a diversidade de posicionamentos ideológicos num discurso, a análise do discurso diferencia locutor de enunciador.

O enunciador pode ser entendido como “a pessoa de cujo ponto de vista são apresentados os acontecimentos” (Ducrot, 1987, p. 195). O locutor é quem fala, o enunciador é aquele “a partir de quem se vê”. Ou seja: o enunciador deve ser identificado, na análise das vozes, como a perspectiva a partir da qual o enunciador enuncia. Essa perspectiva está diretamente associada a uma posição de sujeito, conformada também por inscrições culturais, sociais e históricas, que podemos (...) reunir nas formações ideológicas (Ibidem, p. 119).

Assim, interessa não apenas a quantidade de locutores presentes numa matéria, mas também se eles se posicionam em formações ideológicas diferentes. Em geral, os locutores de uma matéria jornalística são as fontes, o jornalista-indivíduo (matéria assinada), o jornalista-instituição (texto não assinado), o leitor que assina a carta publicada (Ibidem, p. 116).

Com relação à análise de conteúdo, foi utilizada especialmente a relação entre análise quantitativa e qualitativa e a preocupação com a “frequência com que situações, pessoas e lugares aparecem na mídia” (Shoemaker; Reese apud Herscovitz, 2007, p. 123). Dessa forma, foi feita uma contagem de frequência do conteúdo manifesto e uma avaliação do conteúdo latente a partir do sentido geral dos textos (Ibidem, p. 126, 127).

Os três tipos de metodologia empregados surgem no questionário elaborado para ser aplicado em cada matéria do *corpus*. As perguntas feitas foram:

VEÍCULO:

EDIÇÃO/ DATA:

TÍTULO:

01. Qual o tema da matéria?

02. Qual o tamanho da matéria?

03. Caso o MST não seja o tema central, qual o tamanho do trecho que se refere ao MST?

04. Qual o tipo de matéria?

05. Quais as fontes ouvidas?

06. As fontes ouvidas apresentam posições divergentes:

a) entre elas?

b) com a posição do autor da matéria (caso seja possível percebê-la)?

07. A matéria posiciona o MST e suas ações num campo de sentidos negativo, positivo, equilibrado ou não é possível perceber?

08. Qual o espaço dados às fontes (em caracteres ou em minutos)?

09. Alguma das fontes é citada no primeiro parágrafo (lide), no caso dos veículos impressos, ou na chamada da matéria televisiva (cabeça)? Qual?

10. Foram usados termos negativos em referência ao movimento, suas causas ou ações? Quais?

11. São usados adjetivos nos trechos que

tratam do MST? Quais? A que atores sociais ou fatos eles se referem?

12. A matéria cita resultados de pesquisas e dados estatísticos?

13. A matéria cita legislação? Qual?

14. O ângulo da matéria é de conflito ou solução?

15. A matéria cita atos violentos?

16. Se sim, o MST é vítima ou autor?

17. O autor da matéria utiliza a primeira ou a terceira pessoa verbal?

18. O MST está no título da matéria?

19. Se sim, de forma direta ou indireta?

20. Se sim, o título coloca o MST num campo positivo ou negativo de sentidos, ou não é possível perceber?

A escolha das perguntas desse questionário leva em conta tanto aspectos importantes para as metodologias selecionadas quanto para os critérios do que seria “jornalismo de qualidade”. Há uma subjetividade envolvida nesse conceito, porém, se o jornalismo se autorreferencia como espaço de pluralidade, um critério para considerar a matéria de qualidade seria, por exemplo, a diversidade de fontes. Além disso, quando se trata de textos informativos, todo dado que colabore com a acuidade dessa informação é bem-vindo. Por isso, é importante saber se os textos citam dados estatísticos, resultados de pesquisas, legislações. Significa que o autor cercou-se de cuidados ao contar e interpretar aqueles acontecimentos para seus leitores/telespectadores. Em textos opinativos, não se faz esse tipo de exigência, mas se deve também levar esses

critérios em consideração, pois eles fortalecem os argumentos do autor.

A referência ao autor da matéria leva em conta que esse autor não é um único ser dotado de todo o poder para a construção de sentidos, mas sim uma imbricação entre as relações de trabalho nas redações, a política editorial dos veículos e os acontecimentos da realidade em construção. Além disso, como já citado, o autor pode ser o jornalista-indivíduo, o jornalista-instituição, o leitor que assina uma carta ou o colaborador que escreve um artigo. Mesmo no caso de textos feitos por autores de fora da redação, como os colaboradores e os leitores, não se pode perder de vista que a publicação de todo material é uma decisão daqueles que fazem o veículo. Portanto, também dizem algo acerca do jornal ou revista em questão.

São consideradas fontes ouvidas em uma matéria alguém com voz ou algum documento citado, cujo posicionamento é relatado de forma direta ou indireta. A fonte é citada de forma direta quando se utiliza o discurso direto, com recurso das aspas ou do travessão para marcar que aquela fala é de outro locutor que não o autor da matéria. Mas também são consideradas fontes ouvidas quando, mesmo através do discurso indireto (usando construções como “segundo” ou “de acordo com”) aquele ator social tem suas ideias reproduzidas de forma explícita.

Questões que se referem ao tamanho da matéria, ao espaço dado ao MST e às fontes, à presença de fontes no primeiro parágrafo ou do MST no título visam perceber qual a relevância que o Movimento tem naquela matéria. Assim, analisa-se se o MST aparece prioritariamente de forma tangencial ou de forma principal e se existe espaço para seu posicionamento. Considera-se que o MST aparece no título de

forma indireta quando são usados termos que se referem ao Movimento (como “sem-terra,” por exemplo), permitindo ao leitor ou telespectador identificá-lo. No caso de palavras como “eles” ou “líder” a pesquisa não considerou que o MST estava no título.

Quando a pergunta a responder é se determinada matéria cita adjetivos nos trechos referentes ao MST, foram considerados apenas os adjetivos que representam juízo de valor. Por exemplo: em reforma *agrária* ou propriedade *rural* não são mencionados adjetivos. Por outro lado, em partido *radical* ou instituições *incompetentes*, considerou-se o uso de adjetivos.

Quanto às perguntas sobre os termos utilizados, a construção de sentidos e o posicionamento dos locutores, a pesquisa se aproxima das análises de conteúdo e do discurso. É uma busca por compreender o significado subjacente do conteúdo veiculado e, portanto, de que forma ele constrói sentidos para os leitores e telespectadores em relação ao MST.

A questão sobre atos violentos procura confirmar ou rejeitar a percepção tida a priori: a de que os meios de comunicação de massa, em geral, criminalizam os movimentos sociais. Com relação ao MST, isso é feito frequentemente associando o Movimento a ações violentas, como invasão e destruição de propriedades.

O ângulo da matéria reflete uma preocupação em perceber se o texto apenas relata conflitos ou se apresenta soluções a eles. Sabe-se que a maioria das matérias jornalísticas vira notícia justamente por ser algo que foge à normalidade, que explode em meio aos assuntos cotidianos. Contudo, o jornalismo pode apresentar esses acontecimentos incomuns de modo a apontar para saídas e consensos. Uma matéria pode apresentar questões de violência no campo, mas seu

tom é de solução quando mostra como esses conflitos podem ser resolvidos.

Saber qual a pessoa verbal usada pelo autor da matéria significa verificar se os sentidos foram construídos de forma pessoal ou impessoal. Fazê-lo de forma impessoal, apagando as marcas do narrador, é uma das estratégias dos discursos que têm pretensão à verdade. Dizer “eu acho” certamente tem menos força do que afirmar que “é”. Ao optar pela segunda forma, o jornalismo dá pouco espaço à contestação e deixa pequena a margem para se perceber que, assim como qualquer outro discurso, o jornalístico também é construído e, portanto, não significa a *verdade*.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra²

A história do MST começa antes ainda de sua formação, como herdeiro de outros movimentos brasileiros pela distribuição de terra na área rural. Um desses movimentos foram as Ligas Camponesas, que começaram a ser organizadas na década de 1950 e foram reprimidas pela ditadura militar brasileira. Já nos anos 1960, o Movimento dos Agricultores Sem Terra (MASTER), ligado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e à esquerda do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), integrou as lutas dos camponeses no país.

Com o golpe militar de 1964, os movimentos rurais foram sufocados. Os programas de colonização na Amazônia deviam responder aos excedentes do campo. Porém, o retorno de colonos que haviam participado de várias lutas sociais no Brasil e a recusa de



Protesto do MST em 14 de junho de 2007. Foto: Wilson Dias/ABr

outros em aceitar terras fora do Estado teriam sido os primeiros sinais para a reorganização dos camponeses sem-terra.

Também teve papel importante nessa reorganização a criação, em 1975, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), entidade ligada à Igreja Católica e, mais especificamente, à Teologia da Libertação. A CPT concentra sua atuação na denúncia da violência no cam-

² Esse tópico foi escrito a partir de colaboração de Helena Martins do R. Barreto.



Protesto de mulheres do MST contra o então presidente norte-americano George Bush em 8 de maio de 2007. Foto: Marcello Casal Jr/ABr

po e na defesa dos direitos humanos. Os encontros promovidos pela CPT colaboraram para a articulação dos militantes que fundariam, em 1984, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com abrangência nacional. Já no princípio, havia a compreensão de que o principal inimigo dos sem-terra era o modelo de desenvolvimento econômico, que privilegiava os grandes empresários.

Desse modo, os objetivos do movimento são não apenas garantir o direito à terra, mas também uma Reforma Agrária que implique numa mudança estrutural no campo, com uma política de Estado voltada para a sustentabilidade da produção de pequenas propriedades. Também desde o início do movimento foi elencada como objetivo a construção de uma sociedade mais justa, sem explorados e sem exploradores. Assim, o MST compreende a luta pela terra como um dos princípios para se alcançar essa sociedade mais justa, por relacionar a propriedade da terra ao poder.

Veículos analisados

JORNAIS IMPRESSOS

O Globo

Foi fundado em 1925, no Rio de Janeiro, pelo jornalista Irineu Marinho, que faleceu 21 dias depois da criação do periódico. O jornal seguiu administrado por sua família. Em seu surgimento, foi considerado pela imprensa carioca “moderno, com o feitio de um diário europeu, desapaixonado e muito noticioso”³, embora esse não fosse o tom de suas matérias durante seus primeiros anos de história (Barbosa, 2007, p. 96). Atualmente, faz parte das Organizações Globo, que congregam também emissoras de rádio e TV, portais na internet e revistas. O jornal apresenta linha editorial conservadora, assim como os demais veículos das Organizações Globo.

O Estado de S. Paulo

Fundado em 1875, o jornal é propriedade exclusiva da família Mesquita desde 1902. Atualmente, seus donos também possuem emissoras de rádio, agências de notícias e de publicidade. O Estado de S. Paulo se posiciona como um jornal liberal, que defende a família, a propriedade e a liberdade de expressão. Seus

representantes afirmam-se contra extremismos tanto de esquerda, quanto de direita. Porém, o jornal preferia pender para esta última se o caso fosse combater o comunismo. Segundo editorial do próprio jornal, de 15 de julho de 1927: “Somos conservadores. Entre os regimes coletivistas ou comunistas que abolem a propriedade privada e os outros que a mantêm, não vacilamos, somos pelos outros” (Capelato, Prado, 1980, p. 105). Em 2010, O Estado publicou editorial apoiando a candidatura de José Serra (PSDB) à Presidência da República.

Folha de S. Paulo

Sua história se inicia em 1921, com a criação do jornal Folha da Noite. Nos anos seguintes (1925 e 1949, respectivamente) foram criadas também a Folha da Manhã e a Folha da Tarde. Apenas em 1960 os três periódicos foram fundidos em um só: Folha de S. Paulo. Em 1962, o jornal foi vendido para Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho. Nelson Werneck Sodré, autor de obra de referência para a história do jornalismo brasileiro, considera-o o primeiro jornal do país a surgir organizado como empresa (Silva, 1988, p. 39). Esse caráter empresarial foi reforçado durante a década de 1980, com a implementação do Projeto Fo-

³ Texto do jornal Diário do Povo citado em O Globo em 31 de julho de 1925 (Barbosa, 2007, p. 96).

lha, que visava justamente imprimir uma organização industrial na redação. Em 2010, foi alvo de críticas de leitores e da *ombudsman* Suzana Singer por sua cobertura contrária à candidata petista à Presidência da República.

REVISTAS

Veja

Seu projeto começou a ser elaborado em 1959, mas o primeiro número da revista só viria a ser lançado nove anos depois, no dia 11 de setembro de 1968, com o título “Veja e leia”. Os responsáveis pela criação do periódico foram os jornalistas Victor Civita e Mino Carta. A revista *Veja* é publicada pela Editora Abril, conglomerado de propriedade da família Civita. Hoje com mais de 350 títulos, a Editora existe desde a década de 1950. A revista atualmente é conhecida por suas matérias editorializadas – ou seja, que apresentam a opinião do periódico – especialmente contrárias ao governo Federal encabeçado pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Época

É publicada pela Editora Globo, fazendo parte assim do conglomerado Organizações Globo. A revista é semanal, e seu primeiro número data de 25 de maio de 1998. Atualmente, a tiragem é de mais de 400 mil exemplares.

Carta Capital

Fundada em 1996 pelo jornalista Mino Carta, a *Carta Capital* foi criada como uma alternativa às revistas

hegemônicas no mercado, como *Veja* e *IstoÉ*. Inicialmente, tinha periodicidade mensal, que depois passou a ser quinzenal. Desde 2001, tornou-se semanal. Sua tiragem média é de 75 mil exemplares. Durante a gestão Lula, *Carta Capital* se posicionou claramente a favor do governo Federal.

TELEJORNAIS

Jornal Nacional

O *Jornal Nacional* está no ar desde 1969, quando era apresentado por Hilton Gomes e Cid Moreira. Transmitido de segunda a sábado, desde 1998 tem à frente o casal Fátima Bernardes e William Bonner. O JN é veiculado, desde sua criação, pela Rede Globo, integrante das Organizações Globo. A TV foi fundada pelo jornalista Roberto Marinho, em 1965, a partir de concessão cedida pelo governo militar, apoiado pela emissora.

Jornal da Record

Estreou em 1972 e vai ao ar de segunda a sábado. Atualmente, é apresentado por Celso Freitas e Ana Paula Padrão. É o telejornal noturno e de abrangência nacional da TV Record, canal aberto fundado por Paulo Machado de Carvalho em 1953. Na década de 1980, a emissora paulista, que fazia parte do grupo Silvio Santos, foi vendida para Edir Macedo, empresário e bispo da Igreja Universal do Reino de Deus.

Miniglossário de termos jornalísticos

LIDE

É o nome dado ao primeiro parágrafo de matérias jornalísticas informativas. Vem do inglês, do verbo to lead, que significa “guiar”. O lide deve responder a seis perguntas que resumiriam toda a notícia: “quem?”, “o quê?”, “onde?”, “quando?”, “como?” e “por quê?”.

CABEÇA

É o primeiro parágrafo do texto de jornalismo televisivo. É lido pelo apresentador, na bancada, antes da veiculação da matéria feita pelo repórter. Em geral, responde a algumas das questões do lide.

NOTA PELADA

É uma nota lida pelo apresentador de telejornal. Na nota pelada, aparece a imagem e a voz do apresentador, sem imagens externas ao estúdio.

NOTA COBERTA

Nota lida pelo apresentador de telejornal, mas coberta por imagens dos acontecimentos. Na nota coberta, assim como na nota pelada, não há a presença do repórter.

Lista de siglas

CNA

Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária

CPT

Comissão Pastoral da Terra

INCRA

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MST

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

UDR

União Democrática Ruralista

Dados mês a mês

Apresentamos, neste tópico, os números referentes a cada mês de cobertura. A análise dos dados pode ser conferida no próximo capítulo.

FEVEREIRO

TEMA

Eleições	Dissidentes do MST	Manifestação do MST	Corrupção	CPI do MST ⁴	Questão agrária/fundiária	Reforma agrária	Total
9	07	05	05	03	03	03	
Política externa/outros países	Processo ou decisão judicial sobre MST	Conflito no campo	Campanha da fraternidade do CNBB ⁵	Judiciário	Educação	Questão indígena	
03	03	02	01	01	01	01	47

⁴ Apesar de a "CPI do MST" ter sido uma comissão parlamentar mista, ou seja, uma CPMI, foi utilizada a nomenclatura empregada pela imprensa.

⁵ Confederação Nacional dos Bispos do Brasil.

RELEVÂNCIA DO MST

MST assina a matéria	MST é tema central	MST não é tema central	Total
0	30	17	47

TIPO DE MATÉRIA

Notícia	Artigo	Carta do leitor	Coluna	Editorial	Nota	Total
28	06	04	04	03	02	47

CAMPO DE SENTIDOS

Negativo	Positivo	Equilibrado	Não é possível perceber	Total
30	02	03	12	47

TERMOS NEGATIVOS

São usados	Não são usados	Total	São usados pelo autor
27	20	47	21

ADJETIVOS

São usados	Não são usados	Total	São usados pelo autor
24	23	47	18

DADOS ESTATÍSTICOS

São citados	Não são citados	Total
11	36	47

LEGISLAÇÃO

É citada	Não é citada	Total
05	42	47

ÂNGULO DA MATÉRIA

Conflito	Solução	Não é possível perceber	Total
45	01	01	47

ATOS VIOLENTOS

MST é autor	MST é vítima	MST é autor e vítima	Não são citados atos violentos	Atos violentos não envolvem MST	Total
17	01	03	25	01	47

FONTES OUVIDAS

Fonte	Nº de matérias
Advogado	01
Advogado de trabalhador rural	04
Caixa Econômica	03
Candidata Dilma	02
CNA	04
Dissidente do MST	07
Empresa de agronegócios	01
Especialista	04
Executivo Federal	07
Igreja	01
INCRA	10
Instituto	01
Judiciário	04
Legislativo Federal	04
Mídia	03

Fonte	Nº de matérias
MST	09
Não há fontes ouvidas	07
Organismo internacional	01
Partido político	01
Pessoa física	01
Polícia	04
Político	04
Proprietário rural	01
Partido Político (PT)	06
Sem-terra	01
Sindicato/ entidade de classe	01
Terceiro setor	01
Trabalhador rural	03
UDR	01
Via Campesina	01

DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES

Há posições divergentes entre as fontes	Há posições divergentes entre fonte e autor	Não há posições divergentes
22	10	13

ESPAÇO DAS FONTES

MST tem mais espaço	MST tem menos espaço	Espaço é equilibrado
0	02	06

RELEVÂNCIA DAS FONTES

MST está no lide	Outra fonte está no lide	Não há fontes no lide
0	02	07

PESSOA VERBAL

Terceira pessoa	Terceira e primeira pessoa	Total
41	06	47

TÍTULO

Presença no título		
MST está no título de forma direta	MST está no título de forma indireta	MST não está no título
09	04	34

Sentido do título		
MST está no título de forma negativa	MST está no título de forma positiva	MST está no título de forma que não é possível perceber
09	0	04

MARÇO**TEMA**

Manifes- tação do MST	Eleições	Dissiden- tes do MST	Reforma agrária	Manifes- tação	Abril Verme- lho ⁶	Meio am- biente	Cor- rupção	Total de temas
07	06	05	04	03	02	02	02	
Saúde	Ação da CNA	Processo ou deci- são judi- cial sobre MST	Presiden- te Lula	Direito	Política	Política externa/ ou- tros países	Edu- cação	40
02	01	01	01	01	01	01	01	

⁶ Jornada anual de lutas do MST para lembrar o Massacre de Eldorado dos Carajás, em abril de 1996, quando 19 militantes sem-terra foram assassinados pela Polícia Militar no sul do Pará.

RELEVÂNCIA DO MST

MST assina a matéria	MST é tema central	MST não é tema central	Total
01	27	12	40

TIPO DE MATÉRIA

Notícia	Artigo	Carta do leitor	Coluna	Editorial	Nota	Citação	Entrevista	Comentário	Total
16	05	08	02	01	05	01	01	01	40

CAMPO DE SENTIDOS

Negativo	Positivo	Equilibrado	Não é possível perceber	Total
21	04	03	12	40

TERMOS NEGATIVOS

São usados	Não são usados	Total	São usados pelo autor
24	16	40	22

ADJETIVOS

São usados	Não são usados	Total	São usados pelo autor
15	25	40	10

PESQUISAS E DADOS ESTATÍSTICOS

São citados	Não são citados	Total
05	35	40

LEGISLAÇÃO

É citada	Não é citada	Total
05	35	40

ÂNGULO DA MATÉRIA

Conflito	Solução	Não é possível perceber	Total
36	02	02	40

ATOS VIOLENTOS

MST é autor	MST é vítima	MST é autor e vítima	Não são citados atos violentos	Atos violentos não envolvem MST	Total
15	02	03	18	02	40

FONTES OUVIDAS

Fonte	Nº de matérias
Candidato Serra	01
CNA	02
Comissão Pastoral da Terra	01
Dissidentes do MST	03
Empresa	01
Especialista	02
Executivo Estadual	01
Executivo Municipal	04
INCRA	03
Mídia	02
Ministério Público	01
MST	07

Fonte	Nº de matérias
Não há fontes ouvidas	16
Partido político (PR)	01
Partido político (PT)	02
Personalidade/ artista	01
Proprietário rural	01
Sem-terra	01
Sindicato/ entidade de classe	01
Sindicato de proprietários rurais	01
Sociedade Rural Brasileira	01
Universidade	01
Via Campesina	01

DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES

Há posições divergentes entre as fontes	Há posições divergentes entre fonte e autor	Não há posições divergentes
05	04	15

ESPAÇO DAS FONTES

MST tem mais espaço	MST tem menos espaço	Espaço é equilibrado
0	01	03

RELEVÂNCIA DAS FONTES

MST está no lide*	Outra fonte está no lide	Não há fontes no lide
04	01	02

* Num dos casos tabulados, a fonte é dissidente do MST.

PESSOA VERBAL

Terceira pessoa	Terceira e primeira pessoa	Total
37	03	40

TÍTULO

Presença no título		
MST está no título de forma direta	MST está no título de forma indireta	MST não está no título
08	05	27

Sentido do título		
MST está no título de forma negativa	MST está no título de forma positiva	MST está no título de forma que não é possível perceber
05	0	8

ABRIL

TEMA

Abril Vermelho	Eleições	Manifestação do MST	Ação da CNA	Conflito no campo
40	25	08	03	03

Governo Lula	Reforma agrária	PT	Política externa/ outros países	Judiciário
03	03	02	02	02
Ação do Judiciário sobre conflito agrário	Educação	Política	Cultura	Mídia
01	01	01	01	01
Regulamentação fundiária urbana	Comissão Pastoral da Terra	Presidente Lula	Questão agrária/ fundiária	Ação da CNA
01	01	01	01	01
MST	Meio ambiente	Total de temas		
01	01	103		

RELEVÂNCIA DO MST

MST assina a matéria	MST é tema central	MST não é tema central	Total
0	61	42	103

TIPO DE MATÉRIA

Notícia	Artigo	Carta do leitor	Coluna	Editorial	Nota	Comentário	Entrevista	Nota coberta	Total
53	08	18	08	03	06	01	03	03	103

CAMPO DE SENTIDOS

Negativo	Positivo	Equilibrado	Não é possível perceber	Total
76	07	04	16	103

TERMOS NEGATIVOS

São usados	Não são usados	Total	São usados pelo autor
71	32	103	66

ADJETIVOS

São usados	Não são usados	Total	São usados pelo autor
61	42	103	39

PESQUISA E DADOS ESTATÍSTICOS

São citados	Não são citados	Total
13	90	103

LEGISLAÇÃO

É citada	Não é citada	Total
04	99	103

ÂNGULO DA MATÉRIA

Conflito	Solução	Não é possível perceber	Total
98	02	03	103

ATOS VIOLENTOS

MST é autor	MST é vítima	MST é autor e vítima	Não são citados atos violentos	Atos violentos não envolvem MST	Total
55	0	10	35	03	103

FONTES OUVIDAS

Fonte	Nº de matérias
Candidata Dilma	12
Candidata Marina	02
Candidato Serra	08
Candidatos políticos	01
CNA	09

Fonte	Nº de matérias
Movimento de Atingidos por Barragens	01
Movimento dos Sem Teto do Centro	01
MST	32
Não há fontes ouvidas	27
Partido Político (DEM)	01

Comissão Pastoral da Terra	04
Dissidente do MST	02
Empresa do setor rural	05
Especialista	07
Executivo Estadual	02
Executivo Federal	04
Executivo Municipal	03
Frente da Luta por Moradia	02
INCRA	07
Judiciário	06
Legislativo Estadual	01
Líder indígena	01
Mídia	05

Partido Político (PMDB)	01
Partido Político (PT)	01
Partidos políticos	01
Personalidade/ artista	01
Pessoa física	02
Polícia	03
Político	04
Proprietário rural	02
Sindicato de empresa	01
Trabalhador rural	01
UDR	01
Universidade	01

DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES

Há posições divergentes entre as fontes	Há posições divergentes entre fonte e autor	Não há posições divergentes
21	14	42

ESPAÇO DAS FONTES

MST tem mais espaço	MST tem menos espaço	Espaço é equilibrado
03	04	09

RELEVÂNCIA DAS FONTES

MST está no lide	Outra fonte está no lide	Não há fontes no lide
09	01	19

PESSOA VERBAL

Terceira pessoa	Terceira e primeira pessoa	Total
96	07	103

TÍTULO

Presença no título		
MST está no título de forma direta	MST está no título de forma indireta	MST não está no título
32	05	66

Sentido do título		
MST está no título de forma negativa	MST está no título de forma positiva	MST está no título de forma que não é possível perceber
22	0	15

MAIO

TEMA

Eleições	Redemocratização	Ações do Executivo Estadual	Manifestação	Conflito no campo	PNDH-3 ⁷	Ações do Executivo Federal	Manifestação do MST
23	02	01	01	05	02	01	02

Política externa/ outros países	Futebol	Questão agrária/fundiária	Sindicatos/ entidades de classe	MST	CPI do MST	Reforma agrária	Presidente Lula	Total
02	01	03	01	01	01	02	03	51

⁷ Terceira versão do Programa Nacional de Direitos Humanos, construído com a sociedade civil organizada e lançado pelo governo Federal no fim de 2009.

RELEVÂNCIA DO MST

MST assina matéria	MST é tema central	MST não é tema central	Total
01	11	39	51

TIPO DE MATÉRIA

Artigo	Carta do leitor	Citação	Coluna	Entrevista	Nota	Notícia	Total
02	18	01	03	01	02	24	51

CAMPO DE SENTIDOS

Negativo	Positivo	Equilibrado	Não é possível perceber	Total
32	03	0	16	51

TERMOS NEGATIVOS

São usados	Não são usados	Total	Autor usa termos negativos
27	24	51	24

ADJETIVOS

São usados	Não são usados	Total	Autor usa adjetivos
25	26	51	18

DADOS ESTATÍSTICOS

São citados	Não são citados	Total
03	48	51

LEGISLAÇÃO

É citada	Não é citada	Total
12	39	51

ÂNGULO DA MATÉRIA

Conflito	Solução	Não é possível perceber	Total
47	02	02	51

ATOS VIOLENTOS

MST é autor	MST é vítima	MST é autor e vítima	Não são citados atos violentos	Atos violentos não envolvem MST
20	03	01	21	06

FONTES OUVIDAS

Fonte	Nº de matérias
Candidata Dilma	04
Candidata Marina	03
Candidato político	01
Candidato Serra	03
CNA	03
Comissão Pastoral da Terra	01
Empresa	01
Empresa de agronegócios	06
Especialista	02
Executivo Estadual	04
Executivo Federal	05
Executivo Municipal	02
Forças Armadas	01
Igreja	01
INCRA	01
Instituto	03

Fonte	Nº de matérias
Legislativo Federal	02
Mídia	04
Movimento Social	01
MST	04
Não há fontes ouvidas	15
Personalidade/ artista	01
Pessoa física	01
PNDH-3	01
Polícia	01
Político	05
Proprietário de terra	01
Partido Político (PT)	01
Sindicato/ entidades de classe	04
Sindicato de proprietários rurais	01
Sistema Nacional de Informação (SNI)	01
Trabalhador rural	02

DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES

Há posições divergentes entre as fontes	Há posições divergentes entre fonte e autor	Não há posições divergentes
11	09	18

ESPAÇO DAS FONTES

MST tem mais espaço	MST tem menos espaço	Espaço é equilibrado
01	01	01

RELEVÂNCIA DAS FONTES

MST está no lide	Outra fonte está no lide	Não há fontes no lide
03	01	01

PESSOA VERBAL

Terceira pessoa	Terceira e primeira pessoa	Total
48	03	51

TÍTULO

Presença no título		
MST está no título de forma direta	MST está no título de forma indireta	MST não está no título
3	2	46

Sentido do título		
MST está no título de forma negativa	MST está no título de forma positiva	MST está no título de forma que não é possível perceber
3	0	2

JUNHO

TEMA

Dissidentes do MST	Eleições	Desigualdade social	Educação	Revisão do Código Florestal	Manifestação	CPI do MST
01	11	01	01	01	01	01

Manifestação do MST	Cultura	Meio ambiente	Corrupção	Questão agrária/fundiária	Reforma agrária	Total de temas
02	01	01	03	05	02	31

RELEVÂNCIA DO MST

MST assina matéria	MST é tema central	MST não é tema central	Total
01	09	21	31

TIPO DE MATÉRIA

Artigo	Carta do leitor	Coluna	Editorial	Nota	Nota coberta	Notícia	Total
04	05	01	01	04	01	15	31

CAMPO DE SENTIDOS

Negativo	Positivo	Equilibrado	Não é possível perceber	Total
19	03	01	08	31

TERMOS NEGATIVOS

São usados	Não são usados	Total	Autor usa termos negativos
15	16	31	12

ADJETIVOS

São usados	Não são usados	Total	Autor usa adjetivos
13	18	31	10

DADOS ESTATÍSTICOS

São citados	Não são citados	Total
07	24	31

LEGISLAÇÃO

É citada	Não é citada	Total
09	22	31

ÂNGULO DA MATÉRIA

Conflito	Solução	Não é possível perceber	Total
24	02	05	31

ATOS VIOLENTOS

MST é autor	MST é vítima	MST é autor e vítima	Não são citados atos violentos	Atos violentos não envolvem MST	Total
11	0	01	19	0	31

FONTES OUVIDAS

Fonte	Nº de matérias
Candidata Dilma	01
Candidato Serra	02
Dissidentes do MST	01
Empresa	01
Empresa de agronegócios	01
Especialista	04
Executivo Federal	02
INCRA	02
Instituto	03
Judiciário	02
Legislativo Federal	03
Mídia	02
Ministério Público	02

Fonte	Nº de matérias
Movimento social	02
MST	03
Não há fontes ouvidas	08
Personalidade/ artista	03
Pessoa física	02
Polícia	02
Sindicato/ entidade de classe	03
Sindicato de empresa	01
Terceiro setor	01
Trabalhador rural	01
UDR	02
Universidade	01

DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES

Há posições divergentes entre as fontes	Há posições divergentes entre fonte e autor	Não há posições divergentes
08	05	13

ESPAÇO DAS FONTES

MST tem mais espaço	MST tem menos espaço	Espaço é equilibrado
0	01	02

RELEVÂNCIA DAS FONTES

MST está no lide	Outra fonte está no lide	Não há fontes no lide
0	0	03

PESSOA VERBAL

Terceira pessoa	Terceira e primeira pessoa	Total
28	03	31

TÍTULO

Presença no título		
MST está no título de forma direta	MST está no título de forma indireta	MST não está no título
04	04	23

Sentido do título		
MST está no título de forma negativa	MST está no título de forma positiva	MST está no título de forma que não é possível perceber
04	01	03

JULHO

TEMA

Eleições	CPI do MST	Revisão do Código Florestal	Política externa/ outros países	Total de temas
23	03	01	02	29

RELEVÂNCIA DO MST

MST assina matéria	MST é tema central	MST não é tema central	Total
0	05	24	29

TIPO DE MATÉRIA

Artigo	Carta do leitor	Citação	Coluna	Entrevista	Nota	Notícia	Total
02	06	01	04	01	02	13	29

CAMPO DE SENTIDOS

Negativo	Positivo	Equilibrado	Não é possível perceber	Total
20	02	02	05	29

TERMOS NEGATIVOS

São usados	Não são usados	Total	Autor usa termos negativos
14	15	29	07

ADJETIVOS

São usados	Não são usados	Total	Autor usa adjetivos
16	13	29	11

DADOS ESTATÍSTICOS

São citados	Não são citados	Total
0	29	29

LEGISLAÇÃO

É citada	Não é citada	Total
06	23	29

ÂNGULO DA MATÉRIA

Conflito	Solução	Não é possível perceber	Total
29	0	0	29

ATOS VIOLENTOS

MST é autor	MST é vítima	MST é autor e vítima	Não são citados atos violentos	Atos violentos não envolvem MST	Total
10	0	02	17	0	29

FONTES OUVIDAS

Fonte	Nº de matérias
Candidata Dilma	05
Candidato político	02
Candidato Serra	10
CNA	01
Especialista	01
Executivo Federal	03
Legislativo Federal	03

Fonte	Nº de matérias
MST	02
Não há fontes ouvidas	10
Outros países	01
PDT	01
Político	01
PT	02

DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES

Há posições divergentes entre as fontes	Há posições divergentes entre fonte e autor	Não há posições divergentes
05	05	11

ESPAÇO DAS FONTES

MST tem mais espaço	MST tem menos espaço	Espaço é equilibrado
01	0	0

RELEVÂNCIA DAS FONTES

MST está no lide	Outra fonte está no lide	Não há fontes no lide
01	01	0

PESSOA VERBAL

Terceira pessoa	Terceira e primeira pessoa	Total
28	01	29

TÍTULO

Presença no título		
MST está no título de forma direta	MST está no título de forma indireta	MST não está no título
04	0	25

Sentido do título		
MST está no título de forma negativa	MST está no título de forma positiva	MST está no título de forma que não é possível perceber
04	0	0

Análise da cobertura

Apresentamos aqui as tabelas referentes a cada pergunta do questionário, abrangendo o universo total de 301 matérias analisadas.

GERAL

TEMA

O tema predominante são as eleições (97 inserções), com uma grande diferença em relação ao segundo lugar, o Abril Vermelho (42 inserções).

Essa predominância de um tema que não se relaciona diretamente com o Movimento se dá tanto pelo interesse público da pauta, gerando procura da mídia quanto às eleições, como também por conta do poder de inserção na mídia dos envolvidos com essa temática: os chamados *primary definers* (Cf. Metodologia). Assim, durante o período em que ocorria a chamada “CPI do MST” (08 inserções), ela ficou ofuscada do debate público pelas eleições. Esse fato, de certa forma, seria natural se falássemos da cobertura geral dos periódicos. Mas devemos lembrar que, mesmo no universo de matérias que mencionam o MST, as eleições obtiveram maior relevância.

Caso esse fenômeno fosse analisado apenas numericamente, poderia se pensar que o MST é um tema importante para o debate eleitoral. Contudo, não foram suas causas ou propostas que apareceram nes-

sas matérias. O MST surge aqui como um elemento negativo usado pela campanha de José Serra, que tenta aproximar o Movimento do Executivo Federal e, por conseguinte, da candidata representante da continuidade, Dilma Rousseff. A candidatura da atual presidenta, por sua vez, rejeitava essa aproximação ideológica, o que gerava ainda mais matérias sobre sua suposta vulnerabilidade. Nas matérias sobre eleições, portanto, o MST não aparece nos debates sobre políticas agrárias, mas sim como ator social mencionado de forma negativa pelos dois principais candidatos do pleito nacional. Serra, por exemplo, critica o fato de Dilma ter usado o boné do Movimento e depois rejeitar identificação com ele. Dilma, por outro lado, para afastar-se dessa suposta ligação com o MST, afirmou que “movimento é movimento, governo é governo” e que não toleraria “ilegalidades”, frases repetidas em diversas matérias.

O segundo lugar no ranking de temas, o Abril Vermelho, também foi abordado, em sua maioria, de forma negativa ou descontextualizada. Poucas foram as matérias que citaram o Massacre de Eldorado dos Carajás na cobertura sobre a jornada anual de lutas, predominando a ideia de que o MST é um movimento violento, que comete destruições e invasões, em detrimento da explicação de que o Abril Vermelho surgiu como protesto a uma violência praticada pelo Estado contra os sem-terra. Das 42 inserções sobre o Abril Vermelho, 24 citam atos violentos em que o MST é autor; em oito casos, o MST é autor e vítima de violên-

cia; uma matéria cita atos violentos que não envolvem o MST; e apenas nove inserções não citam violência.

Pela variedade de temas presentes, pode-se perceber que o MST aparece em muitas matérias que não dizem respeito diretamente ao Movimento. Muitas vezes, surge a título de comparação com algum ato considerado pela mídia violento ou ilegal e cometido por outros atores sociais. Apenas 25 matérias tratam de temas relevantes para o Movimento, como a reforma agrária e a questão agrária ou fundiária. Esses números deixam claro que as reivindicações, causas e propostas do MST pouco aparecem no espaço midiático. Observamos também que alguns temas são claramente negativos para o Movimento (como corrupção, CPI do MST, processo ou decisão judicial sobre o MST), totalizando 12 inserções.

O termo “Abril Vermelho” refere-se à jornada de lutas do MST que acontece no mês de abril. As mesmas ações poderiam ser denominadas e contabilizadas na categoria “manifestação do MST”. Contudo, devido à relevância de um conjunto específico de manifesta-

ções, agrupado sob o nome “Abril Vermelho” e citado assim pela imprensa, a opção foi por criar uma categoria específica de contabilização de matérias.

Outro tema que poderia ser abarcado por um mais geral é “Reforma Agrária”. Certamente, ele faz parte de “questão agrária/ fundiária”; porém, devido à importância da Reforma Agrária para o Movimento, a opção foi diferenciá-lo de outras questões relativas à terra ou às políticas de agricultura, mas que não tratam especificamente de Reforma Agrária.

Os temas que se referem a ações do Executivo Estadual ou Federal constituem ações desses âmbitos que não necessariamente seguem uma coerência temática nem tem relação com questões ligadas ao MST, mas que são o foco de matérias onde o Movimento acabou sendo citado.

É importante destacar que a decisão de que nomenclatura utilizar na pesquisa é resultado principalmente dos temas efetivamente identificados nas matérias e da forma como a imprensa os trata.

Revisão do Código Florestal	02 ou 0,6%	Cultura	02 ou 0,6%
Eleições	97 ou 32,2%	PT	02 ou 0,6%
Abril Vermelho	42 ou 13,9%	Saúde	02 ou 0,6%
Manifestação do MST	24 ou 7,9%	Política	02 ou 0,6%
Reforma agrária	14 ou 4,6%	Redemocratização	02 ou 0,6%
Corrupção	10 ou 3,3%	PNDH-3	02 ou 0,6%
Dissidentes do MST	13 ou 4,3%	MST	02 ou 0,6%
Questão agrária/ fundiária	12 ou 3,9%	Mídia	01 ou 0,3%
Política externa/ outros países	10 ou 3,3%	Regulamentação fundiária urbana	01 ou 0,3%
Conflito no campo	10 ou 3,3%	Comissão Pastoral da Terra	01 ou 0,3%
CPI do MST	08 ou 2,6%	Ação do Executivo Federal	01 ou 0,3%
Manifestação	05 ou 1,6%	Ação do Executivo Estadual	01 ou 0,3%

Presidente Lula	05 ou 1,6%	Sindicato/ entidade de classe	01 ou 0,3%
Ação da CNA	05 ou 1,6%	Ação do Judiciário sobre conflito agrário	01 ou 0,3%
Educação	04 ou 1,3%	Futebol	01 ou 0,3%
Processo ou decisão judicial sobre MST	04 ou 1,3%	Desigualdade social	01 ou 0,3%
Meio ambiente	04 ou 1,3%	Direito	01 ou 0,3%
Judiciário	03 ou 0,9%	Campanha da fraternidade	01 ou 0,3%
Governo Lula	03 ou 0,9%	Questão indígena	01 ou 0,3%
Total			301 ou 100%

RELEVÂNCIA DO MST

A tabela seguinte reforça o argumento anterior. Embora com uma pequena diferença, na maioria dos casos estudados o MST não é tema central, sendo irrisória a quantidade de matérias assinadas por ele: 03, em um universo de 301.

MST não é tema central	MST assina a matéria
155 ou 51,5%	03 ou 1%
MST é tema central	Total
143 ou 47,5%	301 ou 100%

TIPO DE MATÉRIA

Quanto ao tipo de matéria que cita o MST, a notícia é preponderante, com grande distância em relação ao segundo lugar no *ranking*: as cartas de leitores. Embora, obviamente, escritos por leitores, esses textos também entram no universo da pesquisa por faze-

rem parte do material disponibilizado pelo jornal para seu público e, portanto, selecionado pela redação.

Notícia	Carta do leitor	Artigo	Coluna	Editorial
149 ou 49,5%	59 ou 19,6%	27 ou 9%	22 ou 7,3%	8 ou 2,6%
Nota	Entrevista	Nota coberta	Citação	Comentário
21 ou 7%	06 ou 2%	04 ou 1,3%	03 ou 1%	02 ou 0,7%
Total				301 ou 100%

CAMPO DE SENTIDOS

Esse item do questionário é, talvez, o mais subjetivo. Procurou-se, entretanto, embasar a classificação entre “negativo”, “positivo”, “equilibrado” e “não é possível perceber” em algumas evidências concretas, como presença de termos pejorativos, escolha do título e das fontes. A matéria foi considerada equilibra-

da quando não foi possível diferenciar um maior peso para as evidências negativas ou positivas – contando com fontes e posicionamento do autor da matéria. São casos em que existe sim posicionamento, mas ele é diverso e ocupa os dois pólos. Essas inserções são diferentes daquelas em que não foi possível perceber o campo de sentidos. Essas são matérias que citam o MST de forma tão superficial que nem se pode compreender se há algum tipo de posicionamento.

Negativo	Positivo	Equilibrado
198 ou 65,7%	21 ou 7%	13 ou 4,3%
Não é possível perceber	Total	
69 ou 23%	301 ou 100%	

TERMOS NEGATIVOS

Os termos negativos foram uma das importantes evidências que colaboraram para a compreensão do campo de sentidos das matérias. Ao final deste relatório, encontra-se um anexo com a lista de termos usados. A maioria deles é claramente negativa. O termo que predominou – e elevou o número de matérias que utilizam expressões negativas – foi “invasão” e seus derivados, como “invasores” ou o verbo “invadir” em suas diferentes flexões, que traz consigo uma carga violenta. Ao todo, foram usados 192 termos negativos diferentes, entre expressões que procuram qualificar o próprio MST ou suas ações. O autor cita termos negativos em 63 notícias, oito notas e duas notas cobertas, totalizando 73 inserções de termos negativos no chamado “jornalismo informativo”. Somando as referências negativas em artigos e carta de leitores, chega-se a 178 inserções.

São usados	Não são usados	Total
178 ou 59,1%	123 ou 40,9%	301 ou 100%
São usados pelo autor		
152 ou 50,4%		

ADJETIVOS

A pesquisa considerou os adjetivos utilizados nos trechos das matérias que tratam do MST, mas não necessariamente usados em referência ao Movimento. Buscou-se mostrar que a autorreferenciação do jornalismo como uma atividade que produz textos objetivos não se sustenta quando os dados são verificados. Dentre as matérias em que o autor usou adjetivos, 28 são notícias.

São usados	Não são usados	Total
154 ou 51,2%	147 ou 48,8%	301 ou 100%
São usados pelo autor		
102 ou 33,8%		

PESQUISAS E DADOS ESTATÍSTICOS/ LEGISLAÇÃO

As duas tabelas seguintes servem como um parâmetro para compreender até que ponto as matérias analisadas tiveram uma preocupação em contextualizar os relatos para seus leitores. Foram selecionadas duas formas de fazê-lo que, acredita-se, podem qualificar a cobertura jornalística. Os resultados mostram uma tendência que – pela observação não-metódica

do dia-a-dia – pode ser característica também de outras coberturas. No caso pesquisado, comprovou-se que a imensa maioria das matérias não respalda suas informações em resultados de pesquisas, dados estatísticos ou legislações.

Dados Estatísticos		
São citados	Não são citados	Total
39 ou 13%	262 ou 87%	301 ou 100%

Legislação		
É citada	Não é citada	Total
41 ou 13,6%	260 ou 86,3%	301 ou 100%

ÂNGULO DA MATÉRIA

Com relação ao ângulo da matéria, também foi observada uma tendência que parece ser quase inerente à atividade jornalística. Em geral, um acontecimento vira notícia por conter algum conflito. A cobertura jornalística, no entanto, seria enriquecida caso os textos apresentassem também possíveis soluções para os problemas expostos, em vez de apenas relatá-los.

Conflito	Solução
279 ou 92,7%	09 ou 3%
Não é possível perceber	Total
13 ou 4,3%	301 ou 100%

ATOS VIOLENTOS

A próxima tabela oferece um indicador bastante concreto para a compreensão da maneira como os

veículos abordam o MST. A maioria dos textos do universo pesquisado cita atos violentos, o que significa que a mídia faz uma ligação direta entre o Movimento e a violência. Não bastasse essa evidência, dentre as inserções que citam violência, quase a totalidade coloca o MST apenas como autor. Dentre as matérias em que o Movimento aparece como vítima, em sua maioria ele é também autor. Esse grande número se deve tanto aos casos em que são citados atos violentos de forma direta, com termos como “destruir” ou “quebrar”, mas também aqueles em que é usada a palavra “invadir” e suas variações. Como afirmado anteriormente, esse termo já traz embutida a noção de violência. Palavras como “crime” ou “ilegalidade” não foram computadas como referentes à violência, pelo fato de nem todo crime ou ato ilegal implicar em violência.

MST é autor	MST é vítima	MST é autor e vítima
128 ou 42,5%	06 ou 2%	20 ou 6,6%
Não são citados atos violentos	Atos violentos não envolvem MST	Total
135 ou 44,9%	12 ou 4%	301 ou 100%

FONTES OUVIDAS

As fontes ouvidas refletem também as principais temáticas abordadas. Nos cinco primeiros lugares do *ranking*, estão os dois candidatos à Presidência da República que polarizaram a disputa eleitoral em 2010: Dilma Rousseff e José Serra. Em primeiro lugar, no entanto, com uma grande distância em relação aos demais, estão as matérias que não ouviram nenhuma

fonte. Ou seja, a cobertura priorizou o posicionamento dos autores. Em segundo e quarto lugar, respectivamente, estão dois atores sociais relevantes para temas relacionados ao MST: o próprio Movimento e o INCRA, respectivamente. Apesar de a segunda colocação poder levar a pensar que o MST foi bastante ouvido pela mídia, isso aconteceu em apenas 57 matérias em um universo de 301.

Fontes específicas foram associadas a categorias mais amplas. Por exemplo, em vez de tabular o nome do prefeito X, contabilizou-se uma fonte do “Executivo Municipal”.

Diante da relevância do INCRA para as temáticas ligadas ao MST, a opção foi considerá-lo uma categoria à parte de “instituto”. Nesse caso, na categoria “Executivo Federal” foi considerado qualquer representante ou órgão desse poder (Presidente da República, Ministros ou secretarias federais), exceto o INCRA.

Outro caso que merece atenção é o de movimentos sociais. Foram listados de forma específica apenas os movimentos que têm ligação mais próxima com o MST, como a CPT ou os que tratam de questões fundiárias. Os demais aparecem como “movimento social”, tenham sido citados de forma direta ou apenas como movimento de maneira geral.

Em relação aos partidos políticos, apenas alguns foram especificados. A classificação genérica “partido político” foi adotada quando foi atribuída a mesma informação para um grupo de partidos; então a especificidade não foi levada em consideração. Para todos os

demais casos, a categoria usada foi o nome do próprio partido, independente de qual seja e da quantidade de vezes que tenha sido mencionado. Por conta da polarização durante as eleições entre a candidata do PT e o candidato do PSDB, esses dois foram os partidos que mais apareceram.

A categoria “político” foi usada nos casos em que são ouvidas pessoas que tiveram cargos públicos ou atuação político-partidária, mas que não estão, no momento, representando qualquer instituição. Em geral, foi a categoria utilizada para classificar ex-governantes.

Há ainda uma diferença entre proprietário rural e empresa de agronegócios. Quando a matéria ouvia uma pessoa ou família dona de propriedade rural, foi usada a primeira categoria. A segunda foi adotada nos casos em que foi citado que a propriedade pertencia a uma empresa ou nela eram feitas atividades de caráter empresarial (como a empresa de laranjas Cutrale).

O ângulo da matéria foi predominante neste caso. Mesmo sendo público que a família X é dona de uma fazenda que exerce atividade de agronegócio, a fonte foi considerada apenas como “proprietário rural” se essa foi a informação transmitida pela matéria.

Esse também foi o critério para classificar declarações de fontes com dupla representatividade, como a senadora e presidente da CNA Kátia Abreu. Ela aparece em “Legislativo Federal” apenas nos casos em que fala como senadora; como fonte da “CNA” quando representa a Confederação.

Fonte	Nº de matérias	Fonte	Nº de matérias
Não há fontes ouvidas	83 ou 27,5%	Ministério Público	03 ou 0,9%
MST	57 ou 18,9%	Caixa Econômica	03 ou 0,9%
Candidato Serra	24 ou 7,9%	Universidade	03 ou 0,9%

Fonte	Nº de matérias	Fonte	Nº de matérias
Candidata Dilma	24 ou 7,9%	Empresa	03 ou 0,9%
INCRA	23 ou 7,6%	Sindicato de proprietários rurais	03 ou 0,9%
Executivo Federal	21 ou 6,9%	Terceiro setor	02 ou 0,6%
Especialista	21 ou 6,9%	Frente da Luta por Moradia	02 ou 0,6%
CNA	19 ou 6,3%	Sindicato de empresa	02 ou 0,6%
Político	16 ou 5,3%	Via Campesina	02 ou 0,6%
Mídia	16 ou 5,3%	Corrente do PT	02 ou 0,6%
Empresa de agronegócios	13 ou 4,3%	Igreja	02 ou 0,6%
Dissidentes do MST	13 ou 4,3%	Sem-terra	02 ou 0,6%
Legislativo Federal	12 ou 3,9%	Legislativo Estadual	01 ou 0,3%
Judiciário	12 ou 3,9%	Líder indígena	01 ou 0,3%
Polícia	10 ou 3,3%	Partido político (PDT)	01 ou 0,3%
Partido político (PT)	10 ou 3,3%	Forças Armadas	01 ou 0,3%
Sindicato/ entidade de classe	09 ou 2,9%	PNDH-3	01 ou 0,3%
Executivo Municipal	09 ou 2,9%	Sistema Nacional de Informação (SNI)	01 ou 0,3%
Instituto	07 ou 2,3%	Partido Político (DEM)	01 ou 0,3%
Trabalhador rural	07 ou 2,3%	Movimento dos Sem Teto do Centro de São Paulo	01 ou 0,3%
Executivo Estadual	07 ou 2,3%	Partido político (PMDB)	01 ou 0,3%
Pessoa física	06 ou 1,9%	Outros países	01 ou 0,3%
Personalidade/ artista	06 ou 1,9%	Sociedade Rural Brasileira	01 ou 0,3%
CPT	06 ou 1,9%	Partido político (PR)	01 ou 0,3%
Candidata Marina	05 ou 1,6%	Advogado de trabalhador rural	01 ou 0,3%
UDR	04 ou 1,3%	Partido político	01 ou 0,3%
Candidatos políticos	04 ou 1,3%	Organismo internacional	01 ou 0,3%
Proprietário rural	04 ou 1,3%	Advogado	01 ou 0,3%
Movimento social	03 ou 0,9%	Movimento dos Atingidos por Barragens	01 ou 0,3%

DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES

No caso em que há fontes ouvidas, foi observado se essas fontes apresentam posições divergentes. Verificou-se que, na maioria dos casos, são consultadas mais de uma fonte para dizer o mesmo ou para reafirmar a posição do autor. Além disso, mesmo entre as inserções que apresentam divergência, há casos em que o autor utiliza uma opinião contrária à dele apenas como recurso para construir sua argumentação.

Há posições divergentes entre as fontes	Há posições divergentes entre fonte e autor	Não há posições divergentes
72 ou 23,9%	47 ou 15,6%	112 ou 37,2%

ESPAÇO DAS FONTES

Quando as matérias citam o MST e também outras fontes, foi considerado importante verificar qual o espaço dado para cada uma delas. Em apenas cinco matérias, o MST recebeu mais espaço do que as demais fontes ouvidas.

Dentre os casos em que o espaço foi considerado equilibrado, há cinco em que o MST está em posição de equilíbrio com uma fonte, mas de desequilíbrio com outra. Em um deles, está em equilíbrio com o Movimento de Libertação dos Sem Terra (MLST) e com menor espaço que um trabalhador rural. Em outro, está em equilíbrio com um trabalhador rural, mas tem mais espaço que o Executivo Municipal. Em mais um, está em equilíbrio com o INCRA, mas tem mais espaço que a CNA. Em outro está em equilíbrio com

todas as demais fontes, mas tem menos espaço que o INCRA. E, ainda, existe uma inserção em que está em equilíbrio com a CNA, mas tem mais espaço que um proprietário rural.

MST tem mais espaço	MST tem menos espaço
05 ou 14,3%	09 ou 25,7%
Espaço é equilibrado	Total
21 ou 60%	35 ou 100%

RELEVÂNCIA DAS FONTES

No caso de matérias que ouvem o MST, na maior parte dos casos, nenhuma fonte aparece no lide da matéria. Quando há alguma, em sua maioria é o próprio MST, o que significa estar numa posição de relevância na matéria. Numericamente, contudo, esse caso tem pouco impacto: foram apenas 16 inserções em que a opinião do Movimento foi retratada no início das matérias.

MST está no lide	Outra fonte está no lide
17 ou 29,9%	08 ou 14%
Não há fontes no lide	Total
32 ou 56,1%	57 ou 100%

PESSOA VERBAL

Os textos que têm pretensão à verdade usam como ferramenta o apagamento do autor. No caso, o

autor empírico não se coloca no texto, não deixa marcas de sua subjetividade. Desse modo, não utilizar a primeira pessoa é uma das formas de fazer parecer que o texto apenas reflete “a” verdade, e não é uma versão sobre ela. Essa estratégia é usada no jornalismo de forma geral, não constitui uma tendência exclusiva dessa cobertura. A pretensão à verdade percebida através da pessoa verbal utilizada pode parecer contraditória, no entanto, com as marcas de subjetividade deixadas pelo uso de termos negativos e adjetivos. Essa mistura de tendências faz com que a opinião do autor (expressa, por exemplo, pelos termos negativos e adjetivos) pareça ser “a” verdade. No caso, como visto, uma verdade que transmite imagem negativa do MST.

Terceira pessoa	Terceira e primeira pessoa	Total
278 ou 92,4%	23 ou 7,6%	301 ou 100%

TÍTULO

O título é o chamariz da matéria. Nos veículos impressos, aparece em fonte de destaque e muitas vezes é a única informação lida. Daí a grande importância da forma como o MST aparece nos títulos⁸ e, em sua maioria, isso acontece de maneira negativa. Ainda assim, considerando o universo total, na maior parte das inserções o MST não está no título, o que

demonstra que o ângulo das matérias busca privilegiar outros enfoques, que não são os aspectos relativos ao Movimento.

Presença no título		
MST está no título de forma direta	MST está no título de forma indireta	MST não está no título
60 ou 20%	20 ou 6,6%	221 ou 73,4%

Sentido do título		
MST está no título de forma positiva	MST está no título de forma que não é possível perceber	MST está no título de forma negativa
01 ou 0,3%	32 ou 10,2%	47 ou 15,6%

COBERTURA POR MÍDIA

JORNAIS IMPRESSOS

A análise que pode ser feita em relação à cobertura dos jornais impressos não é diferente da feita no tópico anterior. São os jornais impressos que têm a maioria (95%) das matérias do universo total da pesquisa e dão o tom da cobertura completa. Seguem, nas próximas tabelas, os dados exclusivos das matérias dos jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Globo.

⁸ No caso dos telejornais, foi considerado o título da matéria referente disponibilizada na internet.

Eleições	91 ou 31,8%
Abril Vermelho	40 ou 13,9%
Manifestação do MST	21 ou 7,3%
Dissidentes do MST	13 ou 4,5%
Reforma agrária	13 ou 4,5%
Corrupção	9 ou 4,1%
Questão agrária/ fundiária	12 ou 4,1%
Política externa/ outros países	10 ou 3,4%
Conflito no campo	10 ou 3,4%
CPI do MST	08 ou 2,7%
Manifestação	05 ou 1,7%
Presidente Lula	05 ou 1,7%
Ação da CNA	05 ou 1,7%
Meio ambiente	04 ou 1,3%
Processo ou decisão judicial sobre MST	04 ou 1,3%
Judiciário	03 ou 1,0%
Educação	03 ou 1,0%
Governo Lula	03 ou 1,0%
Cultura	02 ou 0,6%
PT	02 ou 0,6%
Saúde	02 ou 0,6%
Política	02 ou 0,6%
Redemocratização	02 ou 0,6%
PNDH-3	02 ou 0,6%
Revisão do Código Florestal	02 ou 0,6%
MST	02 ou 0,6%
Regulamentação fundiária urbana	01 ou 0,3%

Comissão Pastoral da Terra	01 ou 0,3%
Ação do Executivo Federal	01 ou 0,3%
Ação do Executivo Estadual	01 ou 0,3%
Sindicato/ entidade de classe	01 ou 0,3%
Mídia	01 ou 0,3%
Futebol	01 ou 0,3%
Direito	01 ou 0,3%
Campanha da fraternidade	01 ou 0,3%
Questão indígena	01 ou 0,3%
Ação do Judiciário sobre conflito agrário	01 ou 0,3%
Total	286 ou 100%

RELEVÂNCIA DO MST

MST assina a matéria	MST é tema central
02 ou 0,7%	138 ou 48,3%
MST não é tema central	Total
146 ou 51%	286 ou 100%

TIPO DE MATÉRIA

Notícia	Artigo	Carta do leitor
142 ou 49,7%	26 ou 9,1%	59 ou 20,6%
Coluna	Editorial	Nota
22 ou 7,7%	08 ou 2,8%	21 ou 7,3%
Citação	Entrevista	Comentário
02 ou 0,6%	04 ou 1,3%	02 ou 0,6%
Total		
286 ou 100%		

CAMPO DE SENTIDOS

Negativo	Positivo	Equilibrado
188 ou 65,7%	18 ou 6,3%	12 ou 4,2%
Não é possível perceber		Total
68 ou 23,8%		286

TERMOS NEGATIVOS

São usados	Não são usados	Total
169 ou 59%	117 ou 41%	286 ou 100%
São usados pelo autor		
144 ou 50,4%		

ADJETIVOS

São usados	Não são usados	Total
147 ou 51,4%	139 ou 48,6%	286 ou 100%
São usados pelo autor		
97 ou 33,9%		

PESQUISA E DADOS ESTATÍSTICOS

São citados	Não são citados	Total
35 ou 12,2%	251 ou 87,8%	286 ou 100%

LEGISLAÇÃO

É citada	Não é citada	Total
39 ou 13,6%	247 ou 86,4%	286 ou 100%

ÂNGULO DA MATÉRIA

Conflito	Solução
269 ou 94,1%	05 ou 1,7%
Não é possível perceber	
Total	
12 ou 4,1%	286 ou 100%

ATOS VIOLENTOS

MST é autor	MST é vítima	MST é autor e vítima
119 ou 41,6%	05 ou 1,7%	19 ou 6,7%
Não são citados atos violentos		Total
Atos violentos não envolvem MST		
131 ou 45,8%	12 ou 4,2%	286 ou 100%

FONTES OUVIDAS

Fonte	Nº de matérias
Não há fontes ouvidas	80 ou 27,9%
MST	55 ou 19,2%
Candidato Serra	23 ou 8,0%
INCRA	21 ou 7,3%
Candidata Dilma	21 ou 7,3%
Executivo Federal	20 ou 6,9%
CNA	18 ou 6,2%
Especialista	17 ou 5,9%
Político	14 ou 4,8%
Mídia	14 ou 4,8%
Dissidentes do MST	13 ou 4,5%
Judiciário	12 ou 4,1%
Empresa de agronegócios	11 ou 3,8%
Legislativo Federal	11 ou 3,8%
Polícia	10 ou 3,4%
Executivo Municipal	09 ou 3,1%
Sindicato/ entidade de classe	09 ou 3,1%
Partido político (PT)	08 ou 2,7%
CPT	06 ou 2,0%

Fonte	Nº de matérias	Fonte	Nº de matérias
Trabalhador rural	06 ou 2,0%	Corrente do PT	02 ou 0,6%
Executivo Estadual	06 ou 2,0%	Igreja	02 ou 0,6%
Pessoa física	05 ou 1,7%	Sem-terra	02 ou 0,6%
Personalidade/ artista	05 ou 1,7%	Partido político (PDT)	01 ou 0,3%
Instituto	05 ou 1,7%	Forças Armadas	01 ou 0,3%
Proprietário rural	04 ou 1,3%	PNDH-3	01 ou 0,3%
UDR	04 ou 1,3%	Sistema Nacional de Informação (SNI)	01 ou 0,3%
Candidatos políticos	04 ou 1,3%	Partido Político (DEM)	01 ou 0,3%
Candidata Marina	04 ou 1,3%	Organismo internacional	01 ou 0,3%
Movimento social	03 ou 1,0%	Advogado	01 ou 0,3%
Ministério Público	03 ou 1,0%	Movimento dos Atingidos por Barragens	01 ou 0,3%
Empresa	03 ou 1,0%	Legislativo Estadual	01 ou 0,3%
Sindicato de proprietários rurais	03 ou 1,0%	Líder indígena	01 ou 0,3%
Caixa Econômica	02 ou 0,6%	Sociedade Rural Brasileira	01 ou 0,3%
Via Campesina	02 ou 0,6%	Partido político (PMDB)	01 ou 0,3%
Terceiro setor	02 ou 0,6%	Movimento dos Sem Teto do Centro	01 ou 0,3%
Frente da Luta por Moradia	02 ou 0,6%	Outros países	01 ou 0,3%
Universidade	02 ou 0,6%	Partido político (PR)	01 ou 0,3%
Sindicato de empresa	02 ou 0,6%	Partido político	01 ou 0,3%

DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES

Há posições divergentes entre as fontes	Há posições divergentes entre fonte e autor
67 ou 32,5%	42 ou 20,3%
Não há posições divergentes	Total
107 ou 51,9%	206 ou 100%

ESPAÇO DAS FONTES

MST tem mais espaço	MST tem menos espaço
05 ou 14,7%	08 ou 23,5%
Espaço é equilibrado	Total
21 ou 61,8%	34 ou 100%

RELEVÂNCIA DAS FONTES

MST está no lide	Outra fonte está no lide
17 ou 30,9%	08 ou 14,6%
Não há fontes no lide	Total
30 ou 54,5%	55 ou 100%

PESSOA VERBAL

Terceira pessoa	Terceira e primeira pessoa	Total
265 ou 92,7%	21 ou 7,3%	286 ou 100%

TÍTULO

Presença no título		
MST está no título de forma direta	MST está no título de forma indireta	MST não está no título
56 ou 19,6%	19 ou 6,6%	211 ou 73,8%

Sentido do título		
MST está no título de forma positiva	MST está no título de forma que não é possível perceber	MST está no título de forma negativa
01 ou 0,3%	30 ou 10,4%	43 ou 15,0%

REVISTAS

As três revistas que fazem parte do universo da pesquisa representam apenas 2,9% do total de matérias analisadas. Vale lembrar, entretanto, que são veículos semanais, o que não permite uma comparação direta com a quantidade de matérias dos jornais impressos diários. A cobertura das revistas apresenta peculiaridades, como a quantidade relativa de matérias que colocam o MST num campo positivo de sentidos (exatamente um terço do total) e a relevância dada à fonte “especialista,” talvez pelo caráter menos factual e mais analítico do que o dos jornais diários. Das três matérias que posicionam o MST em um campo de sentidos positivo, duas são da Carta Capital – sendo uma delas um artigo assinado por João Pedro Stédile, membro da Coordenação Nacional do Movimento – e outra da Época.

Seguem os dados específicos dessa mídia:

TEMA

Eleições	Educação	Desigualdade social
06 ou 66,7%	01 ou 11,1%	01 ou 11,1%
Reforma agrária	Total	
01 ou 11,1%	09 ou 100%	

RELEVÂNCIA DO MST

MST é tema central	MST não é tema central
0	08 ou 88,9%
MST assina matéria	Total
01 ou 11,1%	09 ou 100%

TIPO DE MATÉRIA

Notícia	Entrevista	Citação
05 ou 55,6%	02 ou 22,2%	01 ou 11,1%
Artigo	Total	
01 ou 11,1%	09 ou 100%	

ÂNGULO DA MATÉRIA

Conflito	Solução
05 ou 55,6%	04 ou 44,4%
Não é possível perceber	Total
0	09 ou 100%

CAMPO DE SENTIDOS

Negativo	Positivo	Equilibrado
05 ou 55,6%	03 ou 33,3%	0
Não é possível perceber		Total
01 ou 11,1%		09 ou 100%

ATOS VIOLENTOS

MST é autor	MST é vítima	MST é autor e vítima
05 ou 55,6%	01 ou 11,1%	0
Não são citados atos violentos	Atos violentos não envolvem MST	Total
03 ou 33,3%	0	09 ou 100%

TERMOS NEGATIVOS

São usados	Não são usados	Total
05 ou 55,6%	04 ou 44,4%	09 ou 100%
Autor usa termos negativos		
04 ou 44,4%		

FONTES OUVIDAS

Fonte	Nº de matérias
Especialista	04 ou 44,4%
Candidata Dilma	03 ou 33,3%
Político	02 ou 22,2%
Instituto	02 ou 22,2%
Partido político (PT)	02 ou 22,2%
Mídia	02 ou 22,2%
Executivo Federal	01 ou 11,1%
Universidade	01 ou 11,1%
Candidato Serra	01 ou 11,1%
Empresa de agronegócios	01 ou 11,1%
Personalidade/ artista	01 ou 11,1%
Legislativo Federal	01 ou 11,1%
Candidata Marina	01 ou 11,1%
Executivo Estadual	01 ou 11,1%
Não há fontes ouvidas	01 ou 11,1%

ADJETIVOS

São usados	Não são usados	Total
07 ou 77,8%	02 ou 22,2%	09 ou 100%
Autor usa adjetivos		
05 ou 55,6%		

PESQUISAS OU DADOS ESTATÍSTICOS

São citados	Não são citados	Total
04 ou 44,4%	05 ou 55,6%	09 ou 100%

LEGISLAÇÃO

É citada	Não é citada	Total
02 ou 22,2%	07 ou 77,8%	09 ou 100%

DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES

Há posições divergentes entre as fontes	Há posições divergentes entre fonte e autor
04 ou 50%	04 ou 50%
Não há posições divergentes	Total
02 ou 22,2%	08 ou 100%

PESSOA VERBAL

Terceira pessoa	Terceira e primeira pessoa	Total
07 ou 77,8%	02 ou 22,2%	09 ou 100%

TÍTULO

Presença no título		
MST está no título de forma direta	MST está no título de forma indireta	MST não está no título
0	01 ou 11,1%	8 ou 88,9%

Sentido do título		
MST está no título de forma positiva	MST está no título de forma que não é possível perceber	MST está no título de forma negativa
0	0	01 ou 11,1%

TELEJORNAIS

O número de matérias veiculadas em telejornais foi o menor em relação aos demais formatos jornalísticos analisados, apesar de a pesquisa ter

trabalhado com programas que vão ao ar de segunda a sábado. Foram constatadas apenas 06 inserções, o que significa 1,9% do total da cobertura. Porém, essa pequena quantidade tem um grande peso. De acordo com pesquisa desenvolvida em 2010 pela Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República, 96,6% dos brasileiros assistem à televisão. Dentre estes, o telejornal é o programa mais importante da TV para 64,6%. Seguem os dados específicos dessa mídia:

TEMA

Manifestação do MST	Abril Vermelho
03 ou 50%	02 ou 33,3%
Corrupção	Total
01 ou 16,7%	06 ou 100%

RELEVÂNCIA DO MST

MST assina matéria	MST é tema central
0	05 ou 83,3%
MST não é tema central	Total
01 ou 16,7%	06 ou 100%

TIPO DE MATÉRIA

Nota coberta	Notícia	Total
04 ou 66,7%	02 ou 33,3%	06 ou 100%

CAMPO DE SENTIDOS

Negativo	Positivo	Equilibrado
05 ou 83,3%	0	01 ou 16,7%
Não é possível perceber		Total
0		06 ou 100%

TERMOS NEGATIVOS

São usados	Não são usados	Total
04 ou 66,7%	02 ou 33,3%	06 ou 100%
Autor usa termos negativos		
04 ou 66,7%		

ADJETIVOS

São usados	Não são usados	Total
0	06 ou 100%	06 ou 100%
Autor usa adjetivos		
0		

PESQUISAS OU DADOS ESTATÍSTICOS

São citados	Não são citados	Total
0	06 ou 100%	06 ou 100%

LEGISLAÇÃO

É citada	Não é citada	Total
0	06 ou 100%	06 ou 100%

ÂNGULO DA MATÉRIA

Conflito	Solução
05 ou 83,3%	0
Não é possível perceber	
01 ou 16,7%	06 ou 100%

ATOS VIOLENTOS

MST é autor	MST é vítima	MST é autor e vítima
04 ou 66,6%	0	01 ou 16,7%

Não são citados atos violentos	Atos violentos não envolvem MST	Total
01 ou 16,7%	0	06 ou 100%

FONTES OUVIDAS

Fonte	Nº de matérias
Não há fontes ouvidas	02 ou 33,3%
MST	02 ou 33,3%
INCRA	02 ou 33,3%
Trabalhador rural	01 ou 16,6%
Advogado de trabalhador rural	01 ou 16,6%
Caixa Econômica	01 ou 16,6%
CNA	01 ou 16,6%
Empresa de agronegócios	01 ou 16,6%
Pessoa física	01 ou 16,6%

DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES

Há posições divergentes entre fonte e autor	Há posições divergentes entre as fontes
01 ou 25%	01 ou 25%
Não há posições divergentes	
03 ou 75%	04 ou 100%
Total	

ESPAÇO DAS FONTES

MST tem mais espaço	MST tem menos espaço
0	01 ou 100%
Espaço é equilibrado	
0	01 ou 100%
Total	

RELEVÂNCIA DAS FONTES

MST está no lide	Outra fonte está no lide
0	0
Não há fontes no lide	Total
02 ou 100%	02 ou 100%

PESSOA VERBAL

Terceira pessoa	Terceira e primeira pessoa	Total
06 ou 100%	0	06 ou 100%

TÍTULO

Presença no título		
MST está no título de forma direta	MST está no título de forma indireta	MST não está no título
04 ou 66,7%	0	02 ou 33,3%

Sentido do título		
MST está no título de forma positiva	MST está no título de forma que não é possível perceber	MST está no título de forma negativa
0	01 ou 16,7%	03 ou 50%

Considerações finais

Diante da análise da vasta cobertura referente ao MST durante os meses de fevereiro a julho de 2010, é possível fazer algumas observações a título de conclusão. Em primeiro lugar, chama a atenção a grande quantidade de inserções, o que significa que não se pode afirmar que existe uma invisibilidade do MST para a grande imprensa. Por outro lado, essa quantidade não necessariamente significa que as causas e bandeiras do Movimento tenham visibilidade.

Em muitos casos, o MST é citado como referência para baderna, violência ou relações de prevaricação com o poder público. Daí a diversidade de temáticas em que o Movimento aparece, muitas vezes apenas como exemplo de comparação para uma atitude “radical”, no sentido pejorativo do termo, de outros grupos sociais.

A CPMI do MST, motivo da escolha do período analisado, não foi o foco da cobertura. Prevaleceu um tema que não tem ligação direta com o MST, as eleições, em que o Movimento foi usado como ponto negativo para a candidata do PT. Com relação mais próxima ao MST, o tema mais abordado foi o Abril Vermelho. Embora, na maioria das vezes, sem citar que se trata de uma jornada de lutas para lembrar uma violência sofrida, o Abril Vermelho tem o mérito de trazer à tona questões relativas à Reforma Agrária no país, mesmo que de forma tangencial. O que predomina na cobertura jornalística são as “invasões” de terra promovidas pelo MST.

Quanto à sensação de que o MST é criminalizado pela mídia, os números comprovam que o Movimento é mostrado de maneira negativa. Mesmo que nem

sempre se refira a crimes de forma direta, a maioria das matérias utiliza termos pejorativos ou cita atos considerados violentos cometidos por integrantes do MST. As bandeiras de luta do MST, em geral, não são mencionadas; quando isso acontece, normalmente são menosprezadas, em afirmações de que a Reforma Agrária já teria sido feita e que o MST não teria mais o que reivindicar. Tacham ainda o Movimento de ter se “afastado do seu objetivo original”, a distribuição de terras, e ter se transformado num movimento “político”, como se tratassem de conceitos contraditórios.

Longe de uma cobrança por matérias positivas sobre o MST ou outros movimentos sociais, o que esse relatório mostra é que a grande imprensa, em geral, recai num negativismo em grande parte panfletário ao tratar desses temas. Vale lembrar que 27,5% das matérias analisadas não têm fontes ouvidas, e apenas 18,9% ouvem o próprio ator social de que discorrem: o MST.

Este cenário de ausência de pluralidade de visões na mídia e da falta de espaço – ou silenciamento – dos movimentos sociais, não considerados fontes autorizadas nem sobre eles mesmos, é simbólico da violação da liberdade de expressão e do direito à comunicação de parcela significativa da sociedade brasileira. O Intervozes espera assim, com este relatório, estimular uma reflexão dos atores sociais e do poder público sobre esta questão, rumo à construção de uma sociedade plural e efetivamente democrática, onde os meios de comunicação sejam um espaço de livre circulação e expressão de todas as vozes.

Bibliografia

BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BENETTI, Marcia. "Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos". In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 107-122.

BERGER, Cristha. *Campos em confronto: jornalismo e movimentos sociais. As relações entre o Movimento Sem Terra e a Zero Hora*. Tese de doutorado defendida em maio de 1996.

HALL, Stuart (et. al.). "A produção social das notícias: o mugging nos media". In: TRAQUINA, Nélon. (org.) *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Vega, 1993.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Organização: Liv Sovik; Tradução: Adelaine La Guardia Resende [et all]. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2008.

HERSCOVITZ, Heloisa Golbspan. "Análise de conteúdo em jornalismo". In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 123-142.

MARTINS, Helena do R. B. *Onde só vento se semeava outrora*. Comunicação: espaço de luta política. Análise da Rádio 25 de Maio FM, produzida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Monografia defendida em 2009.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Mil dias: os bastidores da revolução em um grande jornal*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1988.

Sites consultados

<http://www.cartacapital.com.br/>

<http://www.globo.com/>

<http://www.mst.org.br/>

<http://www.r7.com/>

<http://revistaepoca.globo.com/>

<http://veja.abril.com.br/>

Anexo

Lista de termos negativos usados na cobertura:

Ações ilegais

Ações ilegais, destrutivas e hediondas

Ações predatórias e ilegais

Ações violentas

Acusados de furtar

Afrontar as leis

Agressão

Agressores

Algazarra

Aloprados

Ameaçar

Ameaçar radicalizar

Ameaças ao direito de propriedade

Aprontar

Arbítrio

Áreas invadidas

Arruaceiros

Associação ao tráfico de drogas

Atacar

Atear fogo

Atitudes ilegais

Atividades agressivas e criminosas

Atividades terroristas

Atos criminosos

Atos de vandalismo

Atos ilegais

Aventuras

Baderna

Baderneiro

Bandagem

Banditismo

Bandos armados

Bandos do MST

Brutalidade

Busca da impunidade

Caos

Cárcere privado imposto a empregados de fazendas

Casos suspeitos

Condenado por crimes de incêndio, furto e danos

Conflitos

Confusão

Conspiração acintosa e pública

Contendores desabridos

Contribui para desmoralização das instituições democráticas

Contumaz desafiante do sistema normativo

Corrupção

Crime*

Crimes de danos

Crimes de formação de quadrilha

Crimes de formação de quadrilha, furto e dano qualificado

Criminalidade

Criminalizado

Criminalizar

Criminalizar a sua luta política

Criminosos do MST

Crônica impunidade

Danos

Delinquência pura e simples	Fazendas tomadas de assalto, invadidas com violência e depredações
Demolir as bases da lei e da ordem	Formação de quadrilha
Depredação	Fraude
Depredações de equipamentos	Furto
Depredações de prédios públicos	Furto qualificado
Depredar	Gente espalhafatosa
Derrubadas de cerca	Gente fora da lei
Derrubar	Grave equívoco político
Desafiar a Justiça	Grupelho
Desordem	Grupo ensandecido e oportunista
Desrespeitar as determinações do Judiciário	Grupos armados
Desrespeito à ordem jurídica no campo	Grupos de ativistas políticos radicais
Desrespeito ao Judiciário	Hedionda derrubada de pés de laranja
Desrespeito às leis	Ilegal
Destruição	Ilegalidade
Destruição de plantações	Ilícito
Destruidores	Impunidade
Destruir	Impunidade crônica
Devastar fazendas	Incendiar
Ensanguentar o campo	Incêndios criminosos
Entidade abstrata	Incorreto
Esbulho	Insegurança jurídica
Esbulho possessório	Insegurança política e jurídica
Escória	Instabilidade
Esquerda radical	Inutilizar
Estorvo	Invadida
Estrago socioeconômico	Invadir
Estragos	Invasão
Estratégia criminosa de invasões de terras	Invasões ilegais
Exacerbação de marchas, invasões e saques de propriedades	Invasões políticas
Expectativa de impunidade	Invasores
Extração indevida	Invasores de terra
Extrema vassalagem	Irregular
Famílias invasoras	Irregularidades
Farc	Jornadas de terror

Líderes desses grupos armados	Roubo
Males	Saques
Manipulação política	Saquear
Matanças de animais	Semiclandestinidadade
Mazela	Sem-terra made in Paraguai
Mecanismo violento, ilegal e inquietante das invasões de propriedades produtivas	Sequestros
Medidas radicais bolivarianas	Sindicato armado
Metáfora sanguinolenta	Submissos
Metodologia delituosa	Subservientes
Métodos discutíveis e inaceitáveis	Suspeita de assassinato
Movimento irregular	Terras invadidas
Movimentos violentos e intempestivos	Terrorismo
Mudança de natureza revolucionária socialista	Terroristas
Multas	Tomadores de terra
Notórios dirigentes de invasões de terras	Tomar
Núcleo aferrado a valores do conservadorismo	Tombar
Objetivo predatório	Tráfico
Organização ilegal	Transgressores
Organização política de tinturas revolucionárias	Truculência
Organizações criminosas e terroristas	Tumultuar
Parar o Brasil de vez	Verdadeira corrupção, institucional e financeira
Passaporte vermelho da impunidade	Violência
Pau-mandado**	Violência anunciada
Perfis exóticos	Violência das invasões de terra
Porte ilegal de armas	Violência do MST e insegurança jurídica
Possíveis irregularidades	Violência política
Prática delituosa	Violências dos mais diferentes tipos
Praticar esbulhos possessórios	Vítimas do MST
Prisões	
Propriedades invadidas	*Numa de suas inserções, o termo “crime” foi utilizado propositalmente entre aspas por um leitor que pretendia negar que o MST cometa ilegalidades.
Puxa-saco**	**Termos utilizados por João Pedro Stédile para negar que o MST seja pau-mandado ou puxa-saco do governo Lula.
Quadrilha organizada	
Quebra da ordem jurídica no campo	
Quebrar	
Radicalismo	

Apoio

